



## DA TYRANNIA

**I**NFORMAM os jornaes que o sr. governador civil consente que a revista *A' procura do badalo*, continue a série das suas representações, com a condição de mudar o seu titulo, passando a intitular-se assim: *Tudo n'um sino*.

Feita esta modificação na obra do sr. Baptista Diniz, o sr. governador civil põe-lhe o seu visto.

Tendo-se a revista em questão representado com o titulo acima, *A' procura do badalo*, grande numero de vezes, sob o consulado do sr. governador civil, resta-nos em face da ultima determinação de sua ex.<sup>a</sup>, acreditar, ou que a palavra *badalo* se indispoz gravemente n'estes ultimos mezes, com o principio da moralidade, até ao ponto de se tornar incompativel com elle, ou então que essa incompatibilidade é meramente pessoal e reservada, entre o referido vocabulo e o principio da auctoridade, tão dignamente investido na pessoa do sr. Pereira e Cunha.

Por vezes succede ao homem, superstitioso e despotico, entrar em crise de antipathia contra o vocabulo. Napoleão odiava a palavra *zelo*. O letrado Flaubert desadorava o vocabulo *nourriture*, que reputava nauseabundo, gorduroso, empanzinador e burguez.

Nada nos impede de acreditar que entre o sr. Pereira e Cunha e o substantivo *badalo*, se levantassem iguaes antagonismos.

Observe-se que, emquanto a palavra *badalo* o precipita no exercicio violento das prerogativas do principio da auctoridade que elle representa, a palavra *sino* encontra-o tolerante, benevolo, acolhedor, quasi amistoso.

O que é isto?

Visivelmente, um acto de parcialidade.

O sr. Pereira e Cunha faz politica no dictionario.

Quem sabe?

O *badalo* é talvez progressista. O *sino* é talvez regenerador.

O sr. governador civil pratica contra o *badalo* um acto de perseguição politica. Transfere-o, demitte-o.

Nós ignoramos tantas coisas!

Quem nos diz a nós que este vocabulo, na apparencia inoffensivo, não fez algum dia ao sr. Pereira e Cunha, alguma d'essas pirraças que tantas vezes perturbam a harmonia dos principios conservadores? Quem nos diz a nós que não lhe roubou votos? Quem nos diz a nós que não lhe furou uma eleição?

Por outro lado, a evidente protecção de que é objecto a palavra *sino*, transforma-se d'est'arte n'um verdadeiro acto de favoritismo.

Emquanto demitte o *badalo*, o sr. Pereira e Cunha nomeia o *sino*.



Nomeiou-o para o Principe Real. Não tarda que o nomeie para a fiscalisação do sello.

Tal o facto.

O que tem, no entanto, patentemente em vista o sr. governador civil?

Fiscalisar a Moralidade.

Já vimos o absurdo d'esta fiscalisação que entende salvaguardar com um sino, uma moral reputada em risco com um badalo.

Mas algumas restricções nos occor-re pôr a este mesmo direito.

O sr. governador civil pratica um acto de favoritismo; estabelece a doutrina dos vocabulos de governo e dos vocabulos de opposição.—Já o vimos tambem. No fundo, porem, o sr. governador civil pratica um acto de tyrannia. O sr. governador civil deixa de ser dos progressistas ou dos regeneradores e passa a ser de todos os partidos e de todos os tempos.

E' uma coisa tremenda, mas é assim. Pelo simples facto de mudar o nome a uma revista d'anno, o sr. Pereira e Cunha, tal como o vemos hoje, com a sua esplendida calvicie, torna-se contemporaneo dos despotismos mais archeologicos.

Posto isto, como se executa o sr. Pereira e Cunha?

Deploravelmente.

O sr. Pereira e Cunha, accommette, sem talvez o saber, o principio augusto da liberdade. Quer dizer, o sr. Pereira e Cunha arrisca-se a ficar na historia, entre todos os violadores do Direito.

Somente, como o faz?

Com decretos?

Com ordenanças?

Com exercitos?

Com magistrados?

Com uma revolução?

Com um golpe de Estado?

Não!

O sr. Pereira e Cunha accommette a liberdade com uma thesoura, como Napoleão a accommetteu com uma espada.

Não a viola.

Não a decepa.

Não a mata.

Apara-a.

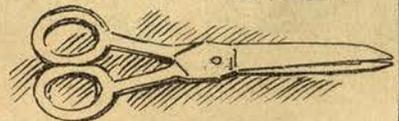
Não é um tyranno: é um cabelleiro.

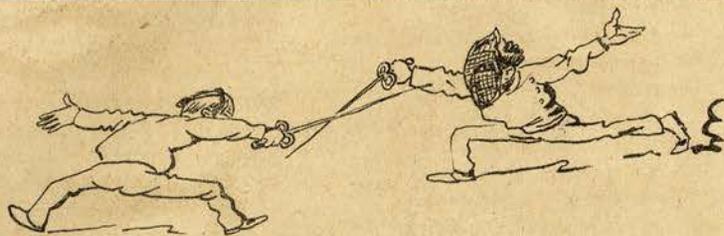
Sob o seu consulado, as liberdades publicas trazem o cabelo á escovinha.

Dada esta interpretação á substancia moral do despotismo privativo de sua ex.<sup>a</sup>, comprehendemol-o admiravelmente.

E' o odio de um careca.

JOÃO-RIMANSO.





## A ESCRIMA

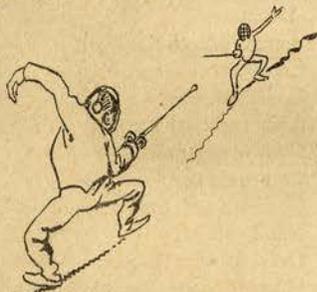
Ilustrações de um artigo, publicado n' *O Dia*.

Com a devida venia:

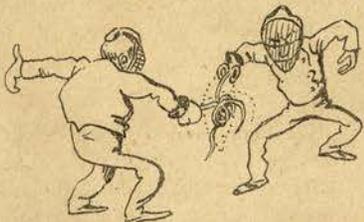
### Sala d'armas Magalhães

«Daremos por alto as nossas impressões sobre os atiradores. *A tout seigneur tout honneur* :

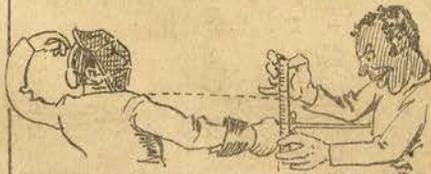
«O sr. dr. A. C., que possui incontestáveis qualidades, quando estiver mais desembaraçado e convenientemente treinado, será certamente um dos nossos primeiros atiradores de espada. E' bastante rapido no ataque e resposta. As suas paradas por emquanto ainda são largas, devido ao pouco tempo que tem de preparação, apenas 20 dias. Na retirada precisa manter-se com a arma mais em linha, afim de não só melhor se garantir como evitar as recargas dos adversarios.



«Dr. J. P. S., com os seus movimentos envolventes, desnorteia a mão do adversario.



Esta tactica, se para uns é boa, para outros é-lhe prejudicial, porque o adversario, atacando-o em dobres, toca-o fatalmente ou evita ataque decisivo para só fintar e assim fatiga-o. Nos ataques precisa cobrir-se mais (referimo-nos á mão e ante-braço). As suas retiradas vão sendo boas. Precisa estender ainda mais o braço e mantel-o n'uma linha média ou 3 centímetros abaixo do hombro.



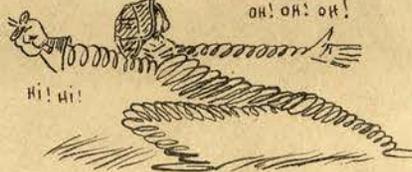
«J. T. de V. actualmente sem treino algum, mostrou o quanto vale, e forte que pôde ser, estando treinado. A característica do seu jogo é por convites, fintando até o adversario responder para dar a contra-resposta que sempre lhe é segura.



- Então, por quem é, tenha a bondade de entrar...

«José A., que possui afindos longos e d'uma elasticidade pasmosa, é muito cauteloso, o que lhe tira as suas bellas qualidades de velocidade. Isto é incompreensivel

OH! OH! OH!



Hi! hi!

pois o senhor A., que tão rapido é a partir para o afindo como a voltar á guarda, devia jogar com mais confiança. Só tem a desculpar a sua falta de treino.

«J. A. E' o atirador das recargas. Em guarda!... elle ali vai, záz! traz! paz! catra-paz!... ou toca ou é tocado. Se não houve resultado carrega novamente. Os assaltos feitos com este amator, são sempre vigoroso-



so e violentos. Não ha bella sem senão. O do sr. A. é o pouco folego. Se não fosse isto, pae do céu! ninguem supportaria o seu combate. Precisa manter o tronco mais direito

na guarda. Andréa tem uns movimentos de tronco que evitam o ferro do adversario sem ir á parada.



«João L. B., o ambi-dextra que hontem pela primeira vez fez o seu 1.º assalto. E' muito baixo, pouco mais de 1m.50. Vivo como um pardal, agil como um tigre. Salta para a



frente, rectaguarda, direita e esquerda, com a mesma presteza com que um pardal vae ás



cerejas. E' rapido de mão e muito concentrado. Faz esgrima ha dois mezes e meio. Se continuar a trabalhar, dentro de seis mezes será talvez o mais forte ambi-dextra portuguez. Tão forte é com a direita, como com a esquerda. Com a esquerda teve por adversario o seu professor, a quem conseguiu tocar uma vez; com a direita, bateu o seu adversario, A. por um toque.



- UMA... E VÁ QUE STÁ COM SORTE

# Futuro das relações anglo-portuguezas

O correspondente de Londres para o *Diário de Notícias* diz:

«A visita do rei de Portugal á Inglaterra, é considerada como excelente augúrio para o futuro das relações anglo-portuguezas».



Como nos romances casaram e tiveram muitos meninos

**Mandria! cinco minutos de paragem!**

Telegramma de Roma :

«Chegou hoje (28) a Turim, a princeza Clementina d'Orléans. Era esperada na estação por sua sobrinha a duqueza Helena d'Aosta. Alojou-se no castello da Mandria.»



Existe então esse famoso castello?

Ora ainda bem!

Tinhamos até aqui idéa de que o castello da Mandria era, como a Torre de Marfim, dos poetas, uma construcção de mera phantasia, que se sonhava, das dez ás quatro, entre um *Ill.<sup>mo</sup>* e *Ex.<sup>mo</sup>* Sr. e um *Deus guarde v. ex.<sup>a</sup>*, nas paragens romanticas do Terreiro do Paço.



A sua existencia comprovada, de pedra e cal, formosos torreões, vasta esplanada, um parque a perder de vista e frondoso arvoredo, servido de numerosa creadagem, uma matilha e um terno de caça, enche-nos do mais puro regosijo.



A Mandria não é emfim um ludíbrio de nossas imaginações!

Ella tem realidade, latitude, uma situação, mais do que nas novas phantasias, na geographia e no globo. Cercam n'a estradas, dão-lhe accesso vias ferreas. A Mandria recebe cartas! A Mandria expede telegrammas!

A Mandria não é, como a Bemaventurança, um lugar indeterminado e incerto. Está no Mappa, está no Bedecker, está no Reclus. Poderemos ouvir, sem surpresa :



—Mandria! cinco minutos de paragem!

Ou :

— Os senhores passageiros que vão para a Mandria tenham a bondade de tomar os seus logares, que o comboyo vae partir!



Depressa! despertemos a Patria do seu marasmo secular e levemol-a para Mandria. E' o lugar que lhe pertence na Civilisação e na Historia.



**GRANDE PALPITE**

Das 643 amostras de generos alimenticios, analysadas em outubro no laboratorio de hygiene, foram encontradas em falsificação 848.

Quer dizer : a alimentação em Portugal é uma loteria.

Generos bons — ou premiados.  
Generos maus — ou brancos.  
A gente come, isto é — habilita-se.  
Compra um decimo — é, um kilo de chouriço.

Sahe premiado. *Á la bonne heure!*  
Sahe branco, isto é, sahe pintado, falsificado, putrefacto.



O bom remedio é tomar um emetico e habilitar-se a gente outra vez.

Assim, deve haver na loteria da alimentação, como na loteria da Misericordia, gente com sorte e gente sem sorte.

A gente com sorte é a que não apanha os envenenamentos, as dispepsias, os enfartamentos, as gastralgias, as dores de barriga e as dores de cabeça.



A gente sem sorte é a que tem o privilegio d'estes cataclysmos.

E' talvez segundo a mercearia.  
E' talvez segundo o palpito.

A mim, palpita-me este merceeiro, este padeiro, este leiteiro, este salsicheiro. Habilito-me.

Já não ha Jeronymo, Martins & Filho. Ha o João Candido, o Testa, o Campião, o Manaças.

Anda a roda. Quer dizer, põe-se o jantar na mesa, e uma pessoa logo vê se lhe palpitou bem certo pão, certo vinho, certo leite, certa manteiga.

Um pão de trigo é já um arranjo. Um bom presunto, a Taluda. Poderemos dizer :



—A mim sahiu-me um bom presunto!  
Desde o momento que os generos alimenticios só por sorte sahem bons, não vemos motivo para que as mercearias deixem de se annunciar nos jornaes, em os seguintes termos :

**Alliança Concordia de S. Mamede**  
Extraordinario sortido de generos alimenticios, vinhos e licores nacionaes e estrangeiros para todas as loterias!

GRANDIOSO E SOBERBO PREMIO  
**Grande palpito!**

Um lote de barris de manteiga, puro leite. Todas as remessas serão executadas com a maxima brevidade

Não peçam o «Bonus Universal!»



**Lembra-se a oportunidade  
de catalogar o actor Silva Pereira**

Depois de 2:393 annos de interrupção — informam os jornaes — foram reatadas as relações diplomáticas entre Athenas e a Persia.

Segundo a imprensa grega, que celebra o successo com o jubilo compativel com tão remota discordia, as relações dos dois paizes estavam interrompidas desde o anno 491, antes de Christo.

Gregos e persas reconhecem não estar lembrados dos motivos que os separaram.

O reatamento das mutuas relações de amizade entre os dois povos deve-se a terem ambos dado, d'esta forma, por extinctas, as causas do seu resentimento.

Havendo noticia d'este acontecimento internacional, o nosso secular Silva Pereira, de quem ha muito não se lembra a longevidade, teve um sorriso de archeologico desdem e deplorou a Grecia.

E' que segundo a lenda, que por longos annos ainda o acompanhará, Silva Pereira é contemporaneo de todos os successos, mesmo os mais remotos, que tem accidentado a historia da humanidade.

Elle é, portanto, entre todos os homens, o unico a quem a reconciliação grego-persa apaixonou.

Silva Pereira— todos o sabemos— é verdadeiramente a Torre do Tombo da vida universal.

Tornou se veneravel. Em nossa opinião, começa a ser tempo de o catalogar, afim de o transmittir ao futuro em condições de ser consultado pela posteridade, com promptidão e ordem.

D'outra forma, inutil como Torre do Tombo, elle será a Torre de Babel dos conhecimentos humanos.

Não será Silva Pereira. Será o Chaos.



**Companhia Real  
DOS  
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES**

**Serviço do Trafego**

NOVAS TARIFAS L. n.º 1, 2 e 3 G. v.

Desde 1 de Dezembro proximo, entram em vigor as seguintes novas tarifas para transporte de passageiros:

L. n.º 1 na linha de Leste (Lisboa a V. Fr. nca.)

L. n.º 2 " " Lisboa a Cintra.

L. n.º 3 no ramal e Cascaes.

As quaes substituirão as de eguaes serie e numeros actualmente em vigor.

Para mais esclarecimentos ver as tarifas afixadas nas estações interessadas.

Lisboa, 18 de Novembro de 1902.

P. lo Director Geral da Companhia

O Engenheiro Adjuncto á Direcção G. ral  
A. L. Simões de Carvalho.

**SERVICHO DOS ARMAZENS**

**Fornecimento de Massaroquinhas**

No dia 15 de Dezembro pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 60000 kilogrammas de massaroquinha de cor e branca.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central dos Armazens (edificio da estação de Santa Apollonia); todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde e em Paris— nos escriptorios da Companhia 28 rue de Châteaudun.

O deposito para ser admitto a licitar, deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação central de Rocio.

Lisboa, 14 de Novembro de 1902.

O Director Geral da Companhia  
Chapuy.

**IMPRESSÕES por CELSO HERMINIO**



—E' exquisito como o tempo está triste quando está toldado! Eu quando estou toldado estou *alegrissimo!*...

**Ourivesaria e Relojoaria**

com officina anexa  
de fabrico e  
concertos

**FLORINDO**

Jóias  
com brilhantes  
Preços limitadissimos  
99, RUA AUREA, 99

**MENÉRES & C.ª**

Porto

Fornecedores da Casa Real Portugueza, da Casa do Presidente da Republica do Brasil, da Directoria da Sanidade Publica do Pará, da Cooperativa Militar Portugueza, da Santa Casa de Misericordia de Santos.

As melhores marcas de vinhos do Porto

AGENCIAS EM TODO O MUNDO  
Deposito em Lisboa

RUA DOS CAPELLISTAS, 43 A 47

**A CAPA D' "A PARODIA,"**  
Para o 1.º e 2.º volume  
Preço 700 réis cada

A administração encarrega-se de mandar encadernar o volume pela quantia de 200 réis.

Os pedidos da provincia para remessa de capas, devem ser acompanhados de mais 40 réis para porte do correio, de cada capa.

CHEGADA A LISBOA DO EMBAIXADOR A CHINA

Viva



o sol



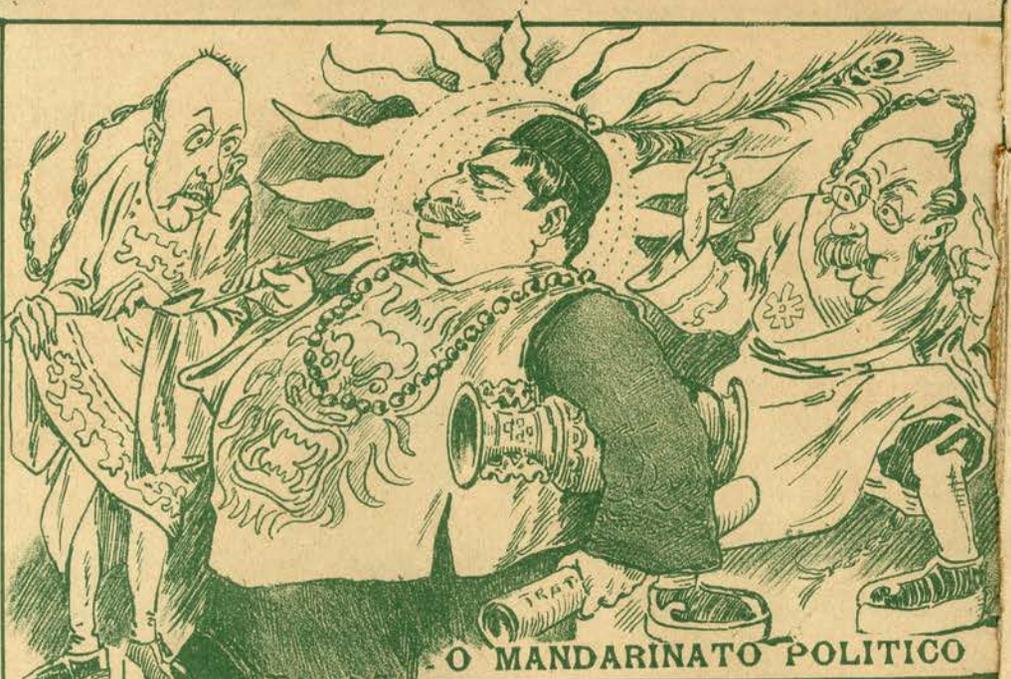
do



nosso



IMPERIO.

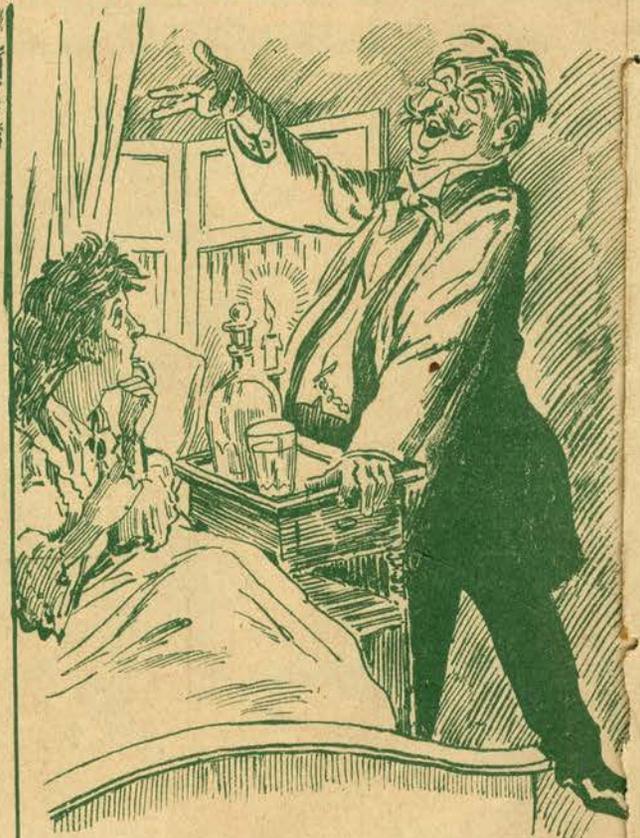


O MANDARINATO POLITICO

Insistencia Nacional dos Tuberculosos

Tchim, tchim, tchim

Viva o sol do nosso imperio  
Tchim, chim, chim  
Tchim, ohim, chim



- Eu já te disse que estou tysico?...